



OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA

14:30 | 16:30 - Sala Lince

Mesa: Paulo Vale, Margarida Marques, Cláudia Ferreira

PO28- 14:35/14:40

UPS! FRASCO ERRADO

Miguel Ruão, Teresa Paínhas, Filipa Daniela Rodrigues, Cláudia Costa Ferreira, João Chibante-Pedro
(Centro Hospitalar Entre o Douro e Vouga)

Introdução:

A atropina é um alcaloide extraído da planta *Atropa belladonna*. É um anticolinérgico potente, que atua como antagonista da acetilcolina nos receptores muscarínicos. É utilizada na oftalmologia como midriático e cicloplégico (pelo bloqueio do esfíncter da íris e corpo ciliar). O propósito deste trabalho foi descrever o caso clínico da ingestão inadvertida de 30 gotas de colírio de atropina.

Material e métodos:

Criança do sexo feminino com 4 anos de idade recorre ao Serviço de Urgência de por ter inadvertidamente ingerido 30 gotas de colírio de atropina. Encontrava-se medicada com 30 gotas de Celestone® (Betametasona 0,5 mg/ml) por dia, por rinite. A instilação inadvertida deveu-se à troca dos frascos. Como antecedentes oftalmológicos apresentava endotropia congénita a realizar penalização (1 gota de atropina no OE, 1 vez por semana), e hipermetropia (OD:+5,50; OE:+5,50) corrigida com óculos. Ao exame objetivo apresentava flush facial, ataxia troncular, períodos de agitação, confusão, alucinações visuais e midríase OE. Frequência cardíaca: 141bpm; Tensão arterial: 124/79mmHg. Sem outras alterações.

Resultados:

Foi contactado o Centro de Informação Antivenenos, que indicou vigilância sem necessidade de lavagem gástrica. Foi realizado estudo analítico sumário e gasometria, que não apresentavam alterações relevantes. Após 1 dia de internamento, teve alta hospitalar, lúcida, orientada, hemodinamicamente estável, apenas com uma discreta ataxia da marcha.

Conclusões:

A atropina quando administrada por via oral apresenta uma boa absorção, com pico de concentração plasmática uma hora após ingestão. Em crianças doses superiores a 10mg podem causar agitação, desorientação, hipertermia, flush cutâneo, alucinações, taquicardia e em último caso morte. Também inibe a secreção das mucosas. Como tratamento das intoxicações podem ser realizadas lavagem gástrica, carvão ativado e fisostigmina. A dose ingerida neste caso rondará os 10mg, o que justifica o quadro clínico que a criança apresentou. Este caso é um exemplo extremo das precauções que devem ser tomadas para que não haja trocas na administração de colírios ou outras medicações.